

Cerqueira manda caçar máfia da saúde

■ Chefia da Polícia ficará com as investigações e dará proteção para médicos ou dirigentes de hospitais ameaçados pelas quadrilhas

RENATO CORDEIRO

A Chefia de Polícia Civil vai centralizar, a partir de agora, as investigações de todos os crimes contra dirigentes de hospitais ou pessoas que denunciam corrupção na área da saúde. A decisão foi tomada pelo secretário estadual de Segurança Pública, general Nilton Cerqueira, após receber, ontem, um dossiê do Centro de Inteligência de Segurança Pública (Cisp) que detalha os seis últimos atentados contra vítimas com este mesmo perfil. Para Cerqueira, não há mais dúvida de que existe uma correlação entre os crimes.

“Estes atentados nos preocupam porque envolvem médicos ou administradores de reputação ilibada, que se dedicavam à administração hospitalar com responsabilidade. Em todos os casos parece haver elementos contrariados pela ação desses médicos”, afirmou o secretário de Segurança, que também decidiu dar proteção policial a todo diretor ou médico que se sentir ameaçado.

Execução – O documento do Cisp inclui o último crime praticado contra um dirigente de hospital, que foi a execução, dia 16, do tenente-coronel Válder Oliveira dos Santos, diretor-administrativo do Hospital Central do Corpo de Bombeiros. Válder – que recentemente mudara o sistema de compras do hospital – foi morto com quatro tiros na cabeça quando saía de casa, em Campo Grande (Zona Oeste), para trabalhar.

O general Cerqueira disse que a Polícia Civil está trabalhando seriamente em todos os seis crimes, mas acha que está na hora deles serem vistos em conjunto. “Estou pedindo ao Manuel Vidal (chefe de Polícia Civil) que a polícia se afaste do caso particular e se vire para o geral”, disse.

O secretário fez as declarações após receber, ontem à tarde, o presidente do Sindicato dos Médicos do Rio, Luiz Tenório, para discutir a onda de crimes contra os profissionais de saúde. No encontro, Tenório pediu ao general Cerqueira garantias de vida para os médicos que se sentem ameaçados de morte e empenho da polícia na elucidação dos últimos

atentados. O presidente do Sindicato acha que as investigações não têm avançado como deveriam.

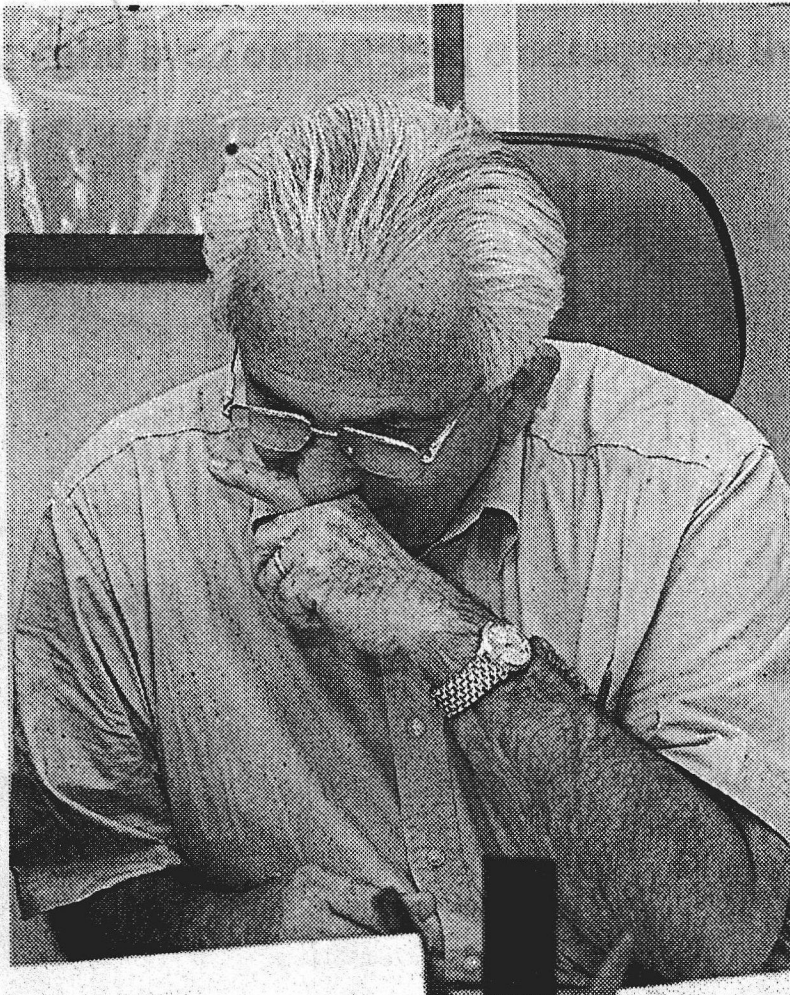
Interesses – “Todos estes crimes foram praticados contra pessoas que contrariaram interesses privados. Em Nova Iguaçu, um profissional de saúde pública foi morto porque botou para funcionar um aparelho de Raios X numa área onde 90% destes exames eram feitos por hospitais privados. Por que a polícia não considera suspeitos todos os prejudicados quando o serviço público começa a funcionar?”, questionou Tenório referindo-se ao assassinato, em dezembro, do chefe da Radiologia do Hospital da Posse, em Nova Iguaçu, José Luiz Madrid.

Nilton Cerqueira respondeu a Tenório que a polícia não pode trabalhar com suposições. “Não adianta a polícia ter convicção. Ela precisa de testemunhas e provas”, declarou o general Cerqueira. O secretário combinou com Luiz Tenório que, a partir de agora, o Sindicato encaminhará para a Secretaria de Segurança os pedidos de proteção a médicos ameaçados. “Também acertei com o general que vamos enviar todas as denúncias de corrupção que nos chegam diariamente ao sindicato”, contou Tenório.

Suspeito – Ontem, o delegado-titular da 35ª DP (Campo Grande), Juber Baesso, interrogou um dos suspeitos do crime do tenente-coronel Válder dos Santos, o possessor do terreno pertencente ao Clube dos Oficiais do Corpo de Bombeiros, na Estrada dos Bandeirantes, em Jacarepaguá. O homem alugava a área para partidas de futebol, mas terá que deixá-la por causa de uma ação de reintegração de posse movida pelo clube – cujo vice-presidente era o tenente-coronel morto. O delegado vai ouvir hoje mais dois posseiros e a direção do Hospital do Corpo de Bombeiros.

O comando da corporação nomeou ontem para o cargo que Válder ocupava o tenente-coronel Marivaldo de Souza Amorim, que antes chefiava o Grupamento Marítimo de Copacabana. Segundo o relações-públicas do Corpo de Bombeiros, coronel Jorge Lopes, o presidente do Inquérito Policial-Militar (IPM) sobre o crime será escolhido hoje.

Felipe Varanda



Nilton Cerqueira promete dar proteção policial a médicos ameaçados

A LISTA DA POLÍCIA

SEVERINO SALUSTIANO DE FARIA, diretor da Associação de Caridade de São Francisco de Xavier, em Itaguaí: assassinado em 15 de maio de 1997, investigava denúncias de desvio de verbas do Sistema Único de Saúde (SUS).

JOÃO RICARDO DA SILVA PILOTO, diretor do Hospital da Posse: levou seis tiros em 15 de agosto de 1997, mas sobreviveu. Investiga-se o desvio de verbas.

GUARACI NOVAES BARBOSA, integrante do Conselho Federal de Enfermagem: morto em 19 de agosto de 1997 com dez tiros, em Campo Grande. Ajudou a fazer um dossiê sobre irregularidades da estação anterior.

ROGÉRIO MAYHE COUTO E QUESSY E MILIE BARBOSA DE PAULA: assassinados a tiros em Itaguaí, em 25 de novembro passado. Ia prestar depoimento sobre fraudes no SUS.

JOSÉ LUIZ MADRID: chefe da Radiologia do Hospital da Posse: morto a tiros em 10 de dezembro. Reativou o serviço de Raio X do hospital, prejudicando clínicas particulares da região.

TENENTE-CORONEL VÁLTER OLIVEIRA DOS SANTOS: morto no último dia 16 em Campo Grande. Segundo o Sindicato dos Médicos, moralizou o sistema de compras no Hospital do Corpo de Bombeiros.